

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS – GO

Keila Camilo Borges¹
Glaucy da Silva Inácio²
Livia Alessandra de Carvalho Teles¹
Suzianne Morais³

Pôster – GT Educação Física

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência de um grupo de estudo em educação física escolar da rede municipal de Anápolis-Go, denominado GETEFE. Para tanto, adota-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético de cunho marxista e a Teórica Crítica, fundamentada nas discussões e estudos dos seguintes autores: Demerval Saviani, Valter Bracht, Carmem Lucia Soares, Lino Castellani Filho, Eduardo Manhães, Elenor Kunz, Luiz Carlos de Freitas. São apontados os objetivos almejados pelo grupo entre se destaca a identificação e compreensão da finalidade da Educação Física na escola e seus desdobramentos na prática educativa; compreender a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física tencionando, por uma prática pedagógica investigativa, relacionando-a com possibilidade de novas formas de ação; com isto retomar discussões a cerca das problemáticas da educação, educação física e políticas de educação oriunda do fazer pedagógico, de modo a fortalecer as reflexões a cercas das questões educacionais do nosso sistema de educação. Como se deu a criação do GETEFE; destacando-se a formação contínua dos educadores como forma de contribuir significativamente para prática pedagógica crítica e transformadora, assim como também apresenta os eixos temáticos estudados por esse grupo que são educação, educação física e políticas educacionais. Aponta-se que o grupo tem sido uma experiência exitosa no que concerne aos estudos que possibilitam fazer a diferença na esfera escolar. Em meio a discussões apresentadas no grupo ficou evidente a necessidade de formação continuada, foi percebido um déficit de aprendizagem deixado pela formação inicial, acreditamos que com a retomada dos estudos possa possibilitar e enriquecimento acadêmico dos mesmos, afim de que a educação física da rede municipal consiga ir além do fazer pedagógico.

Palavras chaves: educação. Educação física e políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre acerca do grupo de estudo de educação física escolar na rede municipal de Anápolis- Go (GETEFE). Para tanto, adota-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético de cunho marxista e a Teórica Crítica, fundamentada nas discussões e estudos dos seguintes autores: Demerval Saviani, Valter Bracht, Carmem Lucia Soares, Lino Castellani Filho, Eduardo Manhães, Elenor Kunz, Luiz Carlos de Freitas.

Com isso, de forma bem sucinta será apresentado os eixos temáticos a serem usados no grupo: educação, educação física e políticas educacionais.

1. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai. 2. Especialista em Fisiologia do Exercício e Prescrição do Exercício pela Universidade Gama Filho. 3. Especialista em Fisiologia da Saúde e Exercício Físico pela Universidade Estadual de Goiás. Contato: glaucyiniacio@hotmail.com

Nesse sentido, pensar a Educação Física necessita situá-la em um contexto geral e maior, o da educação, por ser e fazer parte do currículo escolar, e da cultura corporal de movimento.

A educação é concebida como produção do saber, pois o homem é capaz de elaborar idéias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos. O ensino como parte da ação educativa é vista como processo, no qual o professor e o produtor do saber e o aluno consumidor do saber. (SAVIANI, 2000, p. 17)

No entanto, as teorias da construção do conhecimento bem como as da aprendizagem priorizam o intelecto em detrimento do conhecimento advindo da corporeidade.

De modo que as questões corporais são construídas historicamente, e esse corpo produz e reproduz a sociedade a qual está inserida. Para tal, Faria Filho (1997, p. 52) explica que as relações adotadas pelo processo escolar influência diretamente a Educação Física enquanto disciplina escolar: “Assim como na escola ‘escolarizou’ conhecimentos e práticas sociais, buscou também apropriar-se de diversas formas de corpo e constituir uma corporeidade que lhe fosse mais adequada”.

Historicamente a Educação e a Educação Física, fundamentaram-se na perspectiva da teoria de Descartes, (penso logo existo) onde o sujeito é visto de forma fragmentada, dividindo corpo e mente. Assim corrobora-se com Bracht (1999, p.70).

(..) a tradição racionalista ocidental tornou possível falar confortavelmente da possibilidade de uma educação intelectual, por um lado, e de uma educação física ou corporal, por outro, quando não de uma terceira educação, a moral(...). Essas educações teriam alvos, objetos bem distintos: o espiritual ou mental (o intelectual), por um lado, e o corpóreo ou físico, por outro, resultando da soma a educação integral (educação intelectual, moral e física).(...)

No âmbito das políticas públicas Gonçalves (2008), esclarece que são construídas pelas demandas sociais e políticas e não sinalizam para uma atividade que signifique uma ação natural um acaso. Elas possuem intencionalidade racional.

Nesse mesmo raciocínio Bobbio (1995), afirma que as políticas públicas se deslocam do domínio privado e ingressam na esfera pública, através dos sujeitos das diversas instituições como partidos políticos, legisladores, membros do poder judiciário, entidades de classe e movimentos sociais.

PORQUE DO GRUPO

O grupo surgiu da necessidade de viabilizar e retomar discussões, bem como trocas de experiências na área da educação, educação física e políticas públicas de modo a corroborar não somente com o crescimento e reflexão dos professores, mas também contribuir de maneira significativa em nossa prática pedagógica.

Iniciou-se com o convite da Secretária de Educação de Anápolis Virgínia Maria Pereira de Melo, no momento pedagógico em Janeiro de 2013, com intuito de viabilizar a formação continuada dos educadores da rede. Vale ressaltar que o devido convite foi aberto a todos os professores da rede, que se encontravam reunidos por área disciplinar, de forma que os professores de educação física se mostraram interessados em formar o grupo de estudo, pois a inquietação acerca dos problemas vivenciados na prática pedagógica era uma constante nos encontros desta área.

o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. (BRACHT, p.73).

A Educação Física desde o sua origem, teve sua função ligada aos interesses da burguesia conservadora, burguesia esta que renuncia aos seus ideais emancipadores e converte-se em classe conservadora, neutralizando ou abandonando os ideais da revolução burguesa, no processo de construção do homem novo, necessário ao capital.

A partir disso, alguns professores procuraram o CEFOPÉ, que é responsável pela formação continuada de professores da rede, para iniciar um diálogo de possibilidade de construção desse grupo. Tal instituição se colocou disposta a nos receber, relatando a história dos grupos de estudo já existentes e explicando as possibilidades de iniciação desse possível grupo, já que entendiam que cada grupo de estudo é constituído por peculiaridades e realidades diferentes.

Desta forma, decidimos marcar uma primeira reunião, onde compareceram 12 professores de educação física, que se propuseram a encontrarem-se semanalmente para promover discussões, reflexões, leituras sistematizadas acerca da educação, educação física e políticas educacionais.

O nosso grupo, de forma democrática, escolheu as linhas de pesquisa a serem estudadas no decorrer do ano, dividindo as atribuições. Os eixos temáticos a serem discutidos são: educação, educação física e políticas educacionais.

LINHAS DE PESQUISA

A educação sempre se mostrou preocupada com a formação de determinados tipos de homem, adequando a necessidades exigidas em suas diferentes épocas; ainda hoje tem se questionado sobre este homem do qual se pensa formar. No entanto, percebe-se que estes ideais de formação contradizem com a realidade escolar, tendo a sociedade de classes como movimento social que se caracteriza fundamentalmente pela luta entre as classes sociais, a fim de afirmarem seus interesses.

Como o homem não pensa, não projeta e não age no vazio absoluto, independentemente de suas relações, as ideologias interferem sobre tudo no seu pensamento e na sua ação de grupo e das classes sociais. Elas o tornam um criador ou articulador de ideologias sociais (boas ou perversas) ou um inocente útil, assimilador passivo de ideologias que interferem no seu ato de fora para dentro, ainda que ele não saiba (PEREIRA, 1995, p.84).

A escola capitalista encarna os objetivos ideológicos da sociedade na qual está inserida e se encarrega dos procedimentos de avaliação, no sentido de garantir o controle de tais funções.

Como afirma Mészáros, citado por (FREITAS, 1995, p.95) “A educação tem duas funções principais numa sociedade capitalista: 1^a. produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia, e 2^a. a formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político”.

No tempo atual, surgiram diversos elementos que provocaram confrontos e conflitos entre o fazer (prática) e o ideário pedagógico (teoria), sendo os conteúdos de ensino da Educação Física escolar predomina das ciências naturais, principalmente da biologia e seus derivados, como conhecimento fundamentador da Educação Física, o que significava a ausência da reflexão pedagógica, mesmo construídos historicamente por elas, dos quais lhe oferecem confusões e indefinições para sua prática pedagógica. Assim, compreendendo que a Educação Física é uma disciplina curricular, portanto, não pode fugir à questão da prática pedagógica, ou seja, os conhecimentos produzidos pela área que faz parte do cotidiano escolar, sendo seus conteúdos necessários à apreensão do conhecimento sócio-histórico.

Com base nas questões levantadas pela prática pedagógica de cada professor da rede, fez surgir às linhas de pesquisas que estão sendo estudadas em nosso grupo de estudos, das quais traz as inquietações da educação física escolar, definimos por objetivo:

- Identificar e compreender a finalidade da Educação Física na escola e seus desdobramentos na prática educativa; compreender a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física tencionando, por uma prática pedagógica investigativa, relacionando-a com possibilidade de novas formas de ação;
- Compreender o contexto sócio-político e cultural da instituição escolar, e questões relativas à prática pedagógica da educação física no contexto nacional.
- Compreender, analisar e avaliar o impacto da agenda pós-moderna no debate contemporâneo da Educação e da Educação Física, verificar, em linhas gerais, quais foram os impactos da agenda pós-moderna sobre as produções da Educação e da Educação Física.

Com isto retomar discussões a cerca das problemáticas da educação, educação física e políticas de educação oriunda do fazer pedagógico, de modo a fortalecer as reflexões a cercas das questões educacionais do nosso sistema de educação.

AS EXPERIÊNCIAS

Em nossos encontros, buscou-se à luz da literatura especializada, caminhos de reflexão que possibilitassem uma melhor compreensão acerca dos nossos dilemas educacionais, tais como: atuação do professor de educação física na esfera escolar, conteúdos da disciplina, processo de ensino-aprendizagem e contribuição da educação física enquanto componente curricular, dentro do contexto macro e complexo da educação. Assim, as vivências significativas, as inquietações, as frustrações e os anseios cotidianos na escola tornaram-se mola propulsora para nortear as discussões.

Verificou-se que a gênese do grupo aconteceu de uma forma informal, por meio de convite. Inicialmente, não se sabia ao certo como funcionaria o grupo específico em educação física escolar. Nesse caminho, o GETEFE representou uma experiência nova para a grande maioria dos professores envolvidos.

No decorrer do processo, houve um período dedicado à sistematização do grupo, delimitação dos eixos temáticos a serem estudados e o aporte teórico.

Nesse sentido, há diversos posicionamentos acerca das contribuições do grupo sobre a prática pedagógica, como podemos perceber nas falas a seguir:

PROFESSOR A: “O grupo mostrou-se como uma oportunidade valiosa de retomar estudos na área da educação e da educação física. A meu ver, trata-se de uma possibilidade de (re) pensar temáticas que contribuem para o fazer pedagógico, desencadeando em uma atuação docente mais crítica, e menos vazia de sentido e significado.”

PROFESSOR B: “Percebi a possibilidade de crescimento enquanto grupo, em um sentido de mudança da prática pedagógica da educação física escolar na rede de Anápolis.”

PROFESSOR C: “Leciono na rede municipal de Anápolis-Go há 9 anos e por meio dessa vivência sentia a necessidade de discutir conteúdos da educação física escolar que tivesse significado no cotidiano dos educandos de modo que os encontros pedagógicos promovidos bimestralmente promovidos pela secretaria de educação não contemplavam reflexões que promovessem mudanças no fazer pedagógico da educação física.”

PROFESSOR D: “Me interessei na ideia em participar do grupo de estudo, principalmente por perceber uma falha em minha formação no que se refere às questões filosóficas da educação física escolar. O foco da minha faculdade era voltado ao paradigma da saúde. Além disso, o grupo representaria uma valorização da carga horária, possibilitando mais tempo de estudo.”

PROFESSOR E: “O grupo de estudo foi à oportunidade de trocar experiências com outros profissionais que possuem realidades diferentes. E entender que os anseios que possuo são os mesmos ou até mais vividos por meus colegas. Espero poder contribuir com a minha experiência no sentido de avançar, no que diz respeito à prática pedagógica escolar.”

Percebe-se, assim, em algumas falas acima, a importância do professor estar em constante exercício de estudo. Vale destacar a importância da formação continuada, visto que o processo do conhecimento está em constante mudança. De fato, o que é discutido e usado hoje, pode cair em desuso daqui alguns anos, ou seja, não existem verdades absolutas no campo do conhecimento. Além disso, as transformações sociais e culturais exigem do professor essa formação contínua. Sendo assim, concorda-se com as ideias de Freire (1996, p.16): “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Verifica-se, portanto, que boa parte dos envolvidos no projeto do grupo GETEFE, buscou no mesmo uma continuidade na sua formação, como meio de contribuir para aprimorar a sua atuação docente. Nesse caminho, dialoga-se com os pensamentos de Freire (1996, p. 22), “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Além disso, no que tange ao crescimento intelectual do professor, cabe destacar que os anseios advindos do cotidiano escolar podem ser amenizados, por meio da discussão em grupo. Nessa direção,

... a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (LIBANEO, 2004, p.227).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a formação do grupo ficou estabelecido que podemos desenvolver e aprimorar os estudos adquiridos na formação inicial e levantar reflexões a cerca do que nos rondam na atualidade, sendo que a prática pedagógica é um constante ação reflexão ação, ou seja a práxis.

Destaca-se que o GETEFE tem sido uma experiência exitosa no que concerne aos estudos que possibilitam fazer a diferença na esfera escolar. Pois através da reflexão da prática pedagógica do ontem, e do hoje, podemos melhorar e mudar a práxis do amanhã conforme citado por Freire (1996).

Em meio a discussões apresentadas no grupo ficou evidente a necessidade de formação continuada, foi percebido um déficit de aprendizagem deixado pela formação inicial, acreditamos que com a retomada dos estudos possa possibilitar e enriquecimento acadêmico dos mesmos, afim de que a educação física da rede municipal consiga ir além do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS:

- BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade:** para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Pais e terra, 1995.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999.

- FARIA FILHO, L. M. de. **História da Escola Primária e da Educação Física no Brasil:** Alguns apontamentos. In: Sousa, Eustáquia Salvadora de; & Vago, Tarcísio Mauro (orgs). Trilhas e Partilhas: Educação Física na Cultura Escolar e nas Práticas Sociais. Belo Horizonte: UFMG, 1997, p. 43-58.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.
- GONÇALVES, M. de F. da C. **Uma contribuição para pensar as políticas públicas de educação:** a burocracia como sujeito do processo de políticas públicas. IN: Rev. Pol. Públ. São Luis, v. 12, n.1, p. 93-98, Jan./ Jun. 2008.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gesta da Escola:** teoria e prática. 5. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- PEREIRA, O. **O que é teoria.** 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SAVIANE, D. **Pedagogia histórico crítica:** primeiras aproximações polemicas do nosso tempo. 7ª edição. São Paulo. Autores associados, 2000.

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS – GO

Keila Camilo Borges¹
Glauco da Silva Inácio²
Livia Alessandra de Carvalho Teles¹
Suzianne Morais¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência de um grupo de estudo em educação física escolar da rede municipal de Anápolis-Go, denominado GETEFE. Para tanto, adota-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético de cunho marxista e a Teórica Crítica, fundamentada nas discussões e estudos dos seguintes autores: Demerval Saviani, Valter Bracht, Carmem Lucia Soares, Lino Castellani Filho, Eduardo Manhães, Elenor Kunz, Luiz Carlos de Freitas. São apontados os objetivos almejados pelo grupo entre se destaca a identificação e compreensão da finalidade da Educação Física na escola e seus desdobramentos na prática educativa; Como se deu a criação do GETEFE; destacando-se a formação contínua dos educadores como forma de contribuir significativamente para prática pedagógica crítica e transformadora, assim como também apresenta os eixos temáticos estudados por esse grupo que são educação, educação física e políticas educacionais. Em meio a discussões apresentadas no grupo ficou evidente a necessidade de formação continuada, foi percebido um déficit de aprendizagem deixado pela formação inicial, acreditamos que com a retomada dos estudos possa possibilitar e enriquecimento acadêmico dos mesmos, afim de que a educação física da rede municipal consiga ir além do fazer pedagógico.

Palavras chaves: educação. Educação física e políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre acerca do grupo de estudo de educação física escolar na rede municipal de Anápolis- Go (GETEFE). Para tanto, adota-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético, e a Teórica Crítica. Nesse sentido, pensar a Educação Física necessita situá-la em um contexto geral e maior, o da educação, por ser e fazer parte do currículo escolar, e da cultura corporal de movimento.

PORQUE DO GRUPO

O grupo surgiu da necessidade de viabilizar e retomar discussões, bem como trocas de experiências na área da educação e educação física, de modo a corroborar não somente com o crescimento e reflexão dos professores, mas que também contribuir de maneira significativa em nossa prática pedagógica.

LINHA DE PESQUISA

No tempo atual, surgiram diversos elementos que provocaram confrontos e conflitos entre o fazer (prática) e o ideário pedagógico (teoria), sendo os conteúdos de ensino da Educação Física escolar predomina das ciências naturais, principalmente da biologia e seus derivados, como conhecimento fundamentador da Educação Física, o que significava a ausência da reflexão pedagógica, mesmo construídos historicamente por elas, dos quais lhe oferecem confusões e indefinições para sua prática pedagógica. Assim, compreendendo que a Educação Física é uma disciplina curricular, portanto, não pode fugir à questão da prática pedagógica, ou seja, os conhecimentos produzidos pela área que faz parte do cotidiano escolar, sendo seus conteúdos necessários à apreensão do conhecimento sócio-histórico.

AS EXPERIÊNCIAS

Há diversos posicionamentos acerca das contribuições do grupo sobre a prática pedagógica, como podemos perceber nas falas a seguir:

PROFESSOR A: “O grupo mostrou-se como uma oportunidade valiosa de retomar estudos na área da educação e da educação física. A meu ver, trata-se de uma possibilidade de (re) pensar temáticas que contribuem para o fazer pedagógico, desencadeando em uma atuação docente mais crítica, e menos vazia de sentido e significado.”

PROFESSOR B: “Percebi a possibilidade de crescimento enquanto grupo, em um sentido de mudança da prática pedagógica da educação física escolar na rede de Anápolis.”

PROFESSOR C: “Leciono na rede municipal de Anápolis-Go há 9 anos e por meio dessa vivência sentia a necessidade de discutir conteúdos da educação física escolar que tivesse significado no cotidiano dos educandos de modo que os encontros pedagógicos promovidos bimestralmente promovidos pela secretaria de educação não contemplavam reflexões que promovessem mudanças no fazer pedagógico da educação física.”

PROFESSOR E: “O grupo de estudo foi a oportunidade de trocar experiências com outros profissionais que possuem realidades diferentes. E entender que os anseios que possuo são os mesmos ou até mais vividos por meus colegas. Espero poder contribuir com a minha experiência no sentido de avançar, no que diz respeito à prática pedagógica escolar.”

Verifica-se, portanto, que boa parte dos envolvidos no projeto do grupo GETEFE, buscou no mesmo uma continuidade na sua formação, como meio de contribuir para aprimorar a sua atuação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a formação do grupo ficou estabelecido que podemos desenvolver e aprimorar os estudos adquiridos na formação inicial e levantar reflexões a cerca do que nos rondam na atualidade, sendo que a prática pedagógica é um constante ação reflexão ação, ou seja a práxis.

Em meio a discussões apresentadas no grupo ficou evidente a necessidade de formação continuada, foi percebido um déficit de aprendizagem deixado pela formação inicial, acreditamos que com a retomada dos estudos possa possibilitar e enriquecimento acadêmico dos mesmos, afim de que a educação física da rede municipal consiga ir além do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

SAVIANE, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações polemicas do nosso tempo.** 7ª edição. São Paulo. Autores associados, 2000.

1. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai. 2. Especialista em Fisiologia do Exercício e Prescrição do Exercício pela Universidade Gama Filho. 3. Especialista em Fisiologia da Saúde e Exercício Físico pela Universidade Estadual de Goiás. Contato: glaucyincio@hotmail.com

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS – GO

Keila Camilo Borges¹
Glaucy da Silva Inácio²
Livia Alessandra de Carvalho Teles¹
Suzianne Morais³

Pôster – GT Educação Física

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência de um grupo de estudo em educação física escolar da rede municipal de Anápolis-Go, denominado GETEFE. Para tanto, adota-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético de cunho marxista e a Teórica Crítica, fundamentada nas discussões e estudos dos seguintes autores: Demerval Saviani, Valter Bracht, Carmem Lucia Soares, Lino Castellani Filho, Eduardo Manhães, Elenor Kunz, Luiz Carlos de Freitas. São apontados os objetivos almejados pelo grupo entre se destaca a identificação e compreensão da finalidade da Educação Física na escola e seus desdobramentos na prática educativa; compreender a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física tencionando, por uma prática pedagógica investigativa, relacionando-a com possibilidade de novas formas de ação; com isto retomar discussões a cerca das problemáticas da educação, educação física e políticas de educação oriunda do fazer pedagógico, de modo a fortalecer as reflexões a cercas das questões educacionais do nosso sistema de educação. Como se deu a criação do GETEFE; destacando-se a formação contínua dos educadores como forma de contribuir significativamente para prática pedagógica crítica e transformadora, assim como também apresenta os eixos temáticos estudados por esse grupo que são educação, educação física e políticas educacionais. Aponta-se que o grupo tem sido uma experiência exitosa no que concerne aos estudos que possibilitam fazer a diferença na esfera escolar. Em meio a discussões apresentadas no grupo ficou evidente a necessidade de formação continuada, foi percebido um déficit de aprendizagem deixado pela formação inicial, acreditamos que com a retomada dos estudos possa possibilitar e enriquecimento acadêmico dos mesmos, afim de que a educação física da rede municipal consiga ir além do fazer pedagógico.

Palavras chaves: educação. Educação física e políticas educacionais.

1. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai. 2. Especialista em Fisiologia do Exercício e Prescrição do Exercício pela Universidade Gama Filho. 3. Especialista em Fisiologia da Saúde e Exercício Físico pela Universidade Estadual de Goiás. Contato: glaucyinacio@hotmail.com